

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP


CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>


CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181


RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO
NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO
SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE
JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Edna Maria dos Santos
Keliâne Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA


Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa


Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo


Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Data de aceite: 18/08/2022

Paula Soares da Silva

Graduanda em LetrasPortuguês e suas Literaturas. E-mail: paulasoares.silva@alunos.uneal.edu.br
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Inalda Maria Duarte de Freitas

Professora titular da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL. Doutora em Ciências da Educação
Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

RESUMO: É possível compreender o estágio curricular supervisionado-ECS ao lado do Programa Residência Pedagógica-PRP, e suas etapas, como significativos integrantes de quadros eficientes na produção dos resultados desejados. Apesar das possibilidades que se inserem no cerne dos caminhos que se trilham para a formação do professor, parece ainda haver as fraturas dessa formação. Considerando os conhecimentos teóricos apreendidos e produzidos na academia esses são aplicados em sala de aula sempre passível de se refazer, na busca de cumprir os objetivos concretos da educação. É pertinente ressaltar a problemática que deu origem ao tema dessa pesquisa, quais os desafios encontrados na pesquisa bibliográfica do estágio curricular supervisionado em união à residência pedagógica que norteiam o caminho a percorrer do futuro professor, na sua formação nesse momento pandêmico? O objetivo do presente trabalho, no formato de

um artigo, é refletir a importância do PRP e do ECS para a formação docente a partir de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Sua metodologia tem uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento fichamentos de todo material bibliográfico estudado, seu tipo de pesquisa é de cunho bibliográfico, acentuando-se um estudo de caso. O futuro professor enquanto vivencia as dimensões e a atmosfera da sala de aula, entende que isso significa não estar sozinho nesse processo de produção de conhecimentos. O diálogo com seus pares, com literaturas, teóricos e estudiosos é a forma mais produtiva de ensino e de aprendizagem. O estágio deve ir além das possibilidades disponibilizadas. Nesse contexto, a melhor forma de fazer isso é sempre atuar de maneira proativa, buscando saber cada vez mais e não se satisfazendo apenas com o que se destaca, mas buscando avançar para além do seu tempo. E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que todos os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala traz importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Práxis. Produção de Conhecimento.

ABSTRACT: It is possible to think of understanding the supervised internship, and its stages, as significant members of efficient staff in producing the desired results. Despite the possibilities that lie at the heart of the paths taken towards teacher education, there still seem to be fractures in this education. Considering the theoretical knowledge

learned and produced in the academy, these are applied in the classroom, which can always be remade, in order to fulfill the concrete objectives of education. It is pertinent to emphasize the issue that gave rise to the theme of this research, what are the challenges found in the bibliographic research of the supervised internship that guides the way forward for the future teacher, in his training at this pandemic moment? The objective of this work, in the form of a monograph, is to reflect the importance of the supervised internship for teacher education based on a bibliographical research. Its methodology has a qualitative approach, having as an instrument records of all bibliographic material studied, its type of research is bibliographic in nature, emphasizing a case study. The future teacher, while experiencing the dimensions and atmosphere of the classroom, understands that this means not being alone in this knowledge production process. Dialogue with peers, literature, theorists and scholars is the most productive form of teaching and learning. The internship must go beyond the possibilities available. In this context, the best way to do this is to always act proactively, seeking to know more and not just being satisfied with what stands out, but seeking to move beyond your time. And, finally, with greater emphasis, it can be understood that all the paths taken by the undergraduate, as experiences in direct contact with the classroom, also bring an important reflection on content relevant to the area, as well as a closer look attentive to the contexts in which they are inserted in transversal social moments.

KEYWORDS: Internship. Praxis. Knowledge Production.

1 | INTRODUÇÃO

Para obter bons resultados precisa-se do contato com o ambiente profissional que significa caminhos que podem mediar e facilitar a percepção das dimensões e concentração e objetivos envolvidos. É parte inerente à vida profissional. Na verdade, todo o processo pertinente à formação de professores é, antes de mais nada, uma espécie de edificação construída a partir de diálogos, a partir do contato com a prática, as concepções e as ideias. Por outro lado, do Programa da Residência Pedagógica-PRP vem acrescentar a vivência do acadêmico no processo de formação docente. E, esta pode ser imponente, dado o poder transformador dessa criação, enquanto construção e nascimento de novos conhecimentos e manejo correto e adequado de suas estruturas.

É pertinente ressaltar a problemática que deu origem ao tema dessa pesquisa, quais os desafios encontrados na pesquisa bibliográfica do Estágio Curricular Supervisionado-ECS em união à residência pedagógica que norteiam o caminho a percorrer do futuro professor, na sua formação nesse momento pandêmico?

O objetivo do presente trabalho, no formato de um artigo científico, é refletir a importância do estágio curricular supervisionado e da residência pedagógica para a formação docente a partir de uma pesquisa bibliográfica.

A metodologia dessa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento fichamentos de todo material bibliográfico estudado. Nesse contexto, surgem as perguntas: como fazer para que a metodologia, a competência, a didática, a práxis que não

devem se contrapor, mas se misturar nos processos de ensino e de aprendizagem estejam de fato presentes no processo de aprendizagem? Qual o percurso tomado pelo estagiário e pelo residente? O que tal percurso revela da realidade em que foi produzido? Nesse texto, pretende-se justamente tentar pontuar tais questões e para isso foram realizadas pesquisas e estudos bibliográficos em livros impressos, revistas e sites da *internet*, como o Google acadêmico, considerando concepções e pensamentos de teóricos, estudiosos cujas obras somam e enriquecem o presente trabalho. Completando a função metodológica apresenta-se seu tipo de pesquisa a qual é de cunho bibliográfico, acentuando-se um estudo de caso.

O ser professor é pensar não apenas o processo de ensinar e aprender que são fortes refletores, mas a elaboração, execução e avaliação de projetos que não estão restritos apenas à sala de aula, mas nos diversos âmbitos escolares. E essas técnicas apreendidas durante o período de estágio e da residência, bem como as estratégias e as metodologias para ensinar e saber ensinar, atuando em diversas situações, traz à luz, e se reconhecem nessas ações, as teorias que são efetuadas nas práticas, produzindo aí à práxis.

E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala de aula traz importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais.

21 O ESTÁGIO E A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

De fato, o estágio curricular supervisionado e a residência pedagógica têm um impacto muito importante que reflete nas vivências da atuação do professor de Língua Portuguesa. Todo o conhecimento produzido nesse momento está envolto de estudos, análises, reflexões e proposições de soluções que envolvem o ato de ensinar e aprender.

Não apenas o processo de ensinar e aprender são fortes refletores, mas a elaboração, execução e avaliação de projetos que não estão restritos apenas à sala de aula, mas nos diversos âmbitos escolares. E essas técnicas apreendidas durante o período de contato com os sujeitos da escola campo, bem como as estratégias e as metodologias para ensinar e saber ensinar, atuando em diversas situações, traz à luz, e se reconhecem nessas ações, as teorias que são efetuadas nas práticas, produzindo aí à práxis. Daí, Konder (1992) apresenta práxis, como sendo: a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 1992, p. 115).

Diante desse pensamento, pode-se reconhecer que são essas ferramentas que possibilitam ações efetivas e permitem uma contribuição das pesquisas realizadas para o

desenvolvimento das habilidades em pesquisar, favorecendo importante estruturação do fazer do professor a partir dos processos pertinentes ao estágio curricular supervisionado e a residência pedagógica, mediante a aplicação do que foi apreendido durante a graduação.

Enfatizando o conceito de práxis, basicamente é o fator que ponta o fazer como um uma ação investigativa, de reflexão, um momento privilegiado de estudo e de pesquisa, entendendo a profissão docente como prática social, sendo o estágio instrumentalizador do fazer, bem como a residência pedagógica do realizar a práxis. Sobre isso Paulo Freire (1996), afirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p,14).

Segundo o pensamento de Paulo Freire (1996), na práxis se constitui transformação. É no momento de praticar o que aprendeu que acontece a reunião de todo o conhecimento construído durante a graduação, ou seja, o professor está mais seguro para começar a desenvolver a sua práxis, aplicar as teorias que foram apresentadas, debatidas ao longo da sua graduação. E isso permite ao futuro professor sempre relembrar os estudos, os saberes que ele adquiriu enquanto academia e, dentro desse contexto, ser capaz de propor intervenções pedagógicas envolvidas do pressuposto teoria e pesquisa, consciente de que praticando lhe propõe ir além da simples aplicação de um plano de aula.

Os saberes construídos são parte indissociável dos conhecimentos produzidos. Esses são inerentes ao saber linguístico ministrado pelo professor com relevante aprendizagem que possibilita uma atuação significativa e relevante na aplicação da aula de leitura e produção de textos, experiência vivida.

Entende-se, então, que a questão da prática social determina o tipo de gênero textual que deve ser utilizado e essas apreensões podem ser iniciadas no contato com a prática em sala de aula, no processo do estágio curricular supervisionado e da residência pedagógica. “A aprendizagem de leitura e de produção de qualquer texto de qualquer gênero da escrita sempre envolve capacidades de articular o gênero à situação social e capacidades de textualização para agir e fazer sentido por meio da escrita” (KLEIMAN, 2008, p. 23).

E essas capacidades, as habilidades de articulação de gêneros textuais de que fala a citação, observando a sociedade e o meio social, são direcionadas e estimuladas de forma mais significativa em primeiro momento durante o processo do estágio supervisionado.

Assim sendo, se faz necessário a congregação dos conhecimentos específicos da área, apresentando concepções metodológicas, mostrando fundamentos concernentes ao objeto de estudo e a sua temática. Promovendo, pois, “a divulgação de conhecimentos

culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 7).

Nesse sentido, as ações desenvolvidas durante a prática têm uma responsabilidade grande no que concerne à formação profissional porque quando o professor absorve e entende dessa maneira, passa-se a compreender a necessidade de propor situações de caráter teórico-prática em sua abordagem, não se restringindo apenas à prática na aplicação dos conhecimentos preconcebidos, mas atuando de maneira relevante e eficiente para a produção de novos conhecimentos. Criando “condições para que esse estagiário observe com mais detalhes o processo de ensino e aprendizagem” (CARVALHO, 2012, p. 34).

Com isso, cresce a responsabilidade dos envolvidos nesse processo de ensino e de aprendizagem, a partir de então vem a participação no estágio I, conforme pesquisa de uma vivenciada.

2.1 Estágio Curricular Supervisionado I

Nessa primeira fase do estágio supervisionado não há regência, ou seja, o aluno futuro docente não irá ministrar aula ou irá aplicar planejamentos em sala de aula. No entanto, é necessário elaborar projeto de intervenção e essa atividade pode ser realizada individual ou em dupla, por exemplo, há auxílio do professor da universidade que estará orientando, subsidiando como pode acontecer essa elaboração. E é nessa atmosfera que o aluno futuro docente passa a ter conhecimento do Projeto Político Pedagógico-PPP da escola, sendo considerado, então, uma fase realmente introdutória, uma base inicial. A partir daí, “o estágio em atividade não docente deverá acontecer em estreita relação com as atividades de compreensão de sala de aula” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 165).

No estágio supervisionado I há uma série de atividades que o aluno precisa realizar, entre eles planejamentos, leituras e práticas, construção de artigo científico, relatório do estágio vivenciado, tudo isso faz parte da prática pedagógica escolar, isto é, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si próprio, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE. 1996. P. 68).

Nesse sentido, é necessário centralizar a atenção e as ações a serem desenvolvidas nesse componente curricular para cumprir toda as exigências que lhes compete, são também envolvidas a carga horária necessária para adequação ao componente curricular do estágio I, que passa a “constituir uma etapa de estudo do projeto político-pedagógico da escola, tendo como objetivo a reflexão sobre seus fundamentos e organização” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 165).

No entanto, a maior característica desse estágio é que os estagiários vão à escola campo observar as práticas de outros profissionais desenvolvendo a práxis da sua profissão. Isso são desafios iniciais que o futuro professor enfrenta e que, o prepara para trilhar a caminhada de trabalhar em uma sala de aula. De acordo com isso, existem diversas

metodologias possíveis para se alcançar os objetivos educacionais determinados e, para isso, o futuro professor adquire, nas suas experiências, habilidades necessárias sabendo que, “é importante que o estagiário tem condições de discutir a relação entre professor ensina” (CARVALHO, 2012, p. 25).

No que abrange o componente curricular do estágio supervisionado, ele deve estar embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB, do Conselho Nacional de Educação-CNE, determinando o comprimento de fatores estruturados como carga horária, por exemplo, distribuídas para o estágio supervisionado que podem ser reconhecidas e apresentadas em um quadro onde compõe o semestre da oferta do estágio, sua carga horária nas ementas. Assim, o objetivo principal de uma estruturação desses componentes enquanto licenciatura é: “de oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real” (MILANESI, 2012, p. 213-214).

De acordo com isso, o estágio supervisionado pode ser compreendido como uma modalidade de estudo e prática, cujo papel na formação do profissional docente é fundamental, uma vez que dá suporte e direciona componentes do currículo do curso, dando estabilidade a pesquisas que se fazem necessários entre os conhecimentos vivenciados e experienciados ao longo da licenciatura. Pois, passa a “incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 7).

A partir de uma reflexão pertinente ao curso de licenciatura em língua portuguesa, o estágio supervisionado se constitui também como espaço de pesquisa, de fato, articulando teoria e prática no processo da formação docente, uma vez que é indissociável a relação entre ensino pesquisa e extensão. “sendo a escola o grande laboratório de pesquisa e de ensino para os estagiários, por meio da qual os futuros professores colocam em prática os conhecimentos produzidos na academia” (MILANESI, 2012, p. 223).

Nesse contexto, é contemplada a resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, onde estão definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Assim, os princípios dessa formação que se destaca a articulação entre a teoria e a prática no processo da formação docente. E isso, embasada nas dimensões dos conhecimentos científicos, bem como nos saberes didáticos, contemplando a práxis. Portanto, em se tratando do estágio destaca-se “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, conforme o projeto do curso da instituição” (RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º DE JULHO DE 2015, Cap. V).

Em geral cada aluno graduando precisa cumprir a carga horária que a Instituição de Ensino Superior-IES, registrou no Projeto Pedagógico do Curso em questão, atendendo as Leis pertinentes. Nessa perspectiva, dá-se início ao estágio II.

3 I ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

O estágio supervisionado II, apesar de ser bem semelhante ao estágio supervisionado I, acontece com Ensino Fundamental e tem como diferença a introdução da regência.

Atendendo aos objetivos específicos pertinentes ao processo de estágio supervisionado, podem-se destacar as possibilidades que ele permite ao aluno futuro docente de: executar, na prática, as teorias estudadas durante o curso, desenvolvendo seus saberes em conjunto com os alunos; observar seu desempenho como aluno estagiário, dispor de flexibilidade concernente as teorias assimiladas, dialogar, juntamente, com a didática pedagógica, tanto em escolas públicas quanto privadas. Isso tudo, além de que todas essas oportunidades influenciam significativamente ao aluno ter contato profissional que promova seu ingresso ao mercado de trabalho ter, bem como estrutura uma postura de educador escolar. Insinuando, “ainda, uma saída para os impasses apresentados: maior participação e união dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem” (BURIOLLA, 2011, p. 74).

Durante todo o tempo o estagiário trilha obedecendo a programas de acompanhamento à sua formação teórica. Essa, envolvendo aprendizagem e, também, somando nesse sentido, para o aluno futuro docente, as vivências em classe, e tudo isso tendo anuência da escola, bem como do seu supervisor de estágio e do professor orientador. Dentro desse contexto e seus processos, todo registro deve, obrigatoriamente, constar dos projetos de estágio que podem abranger os seguintes itens: justificativa, objetivos gerais e específicos, identificação da escola que será realizado o estágio, tempo e período em que acontecerá. “Trata-se, pois, de uma conduta que retrata não apenas o como fazer, mas o todo fazer pedagógico, que não se limita apenas ao espaço, à solução de dificuldades de sala de aula” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 133).

Além disso, o projeto de estágio supervisionado deve atender às especificidades normatizadas pela metodologia científica, como, por exemplo, indicar detalhadamente as diversas etapas nas quais será desenvolvido, leituras estruturadas pelo orientador, e sua comprovação através de apresentação contida nos relatórios.

3.2 Estágio Curricular Supervisionado III

Assim como os demais estágios, o terceiro também é composto de carga horária, leituras, reflexões, observações, planejamento, bem como a elaboração de documentos pertinentes ao estágio, mas sendo executado, geralmente, no Ensino Médio. Pois, “essas atividades de regência são muito boas para o crescimento do estagiário” (CARVALHO, 2012, p. 64).

Nesse olhar, o aluno futuro docente participa, de maneira mais ativa, na elaboração do planejamento e das ações de regência e, de forma mais aprofundada, consegue se ater

à percepção importante desse contexto. Ele, o futuro docente, se aprofunda acerca do ofício de ensinar na atualidade, os desafios que aí estão inseridos, também, se concentra a questão da metodologia docente. Assim sendo, *mister* se faz, portanto, “proporcionar atividades e metodologias de trabalho que diminuam a distância que separa professores e estudantes” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 19).

Percebe-se, de acordo com essa citação que a metodologia escolhida para abordar determinado conteúdo está diretamente relacionada aos sujeitos que ministram os conteúdos, influenciando-se mutuamente nesse sentido.

Por isso, o aluno docente deve ter como objetivo maior o avanço no que diz respeito os ciclos mais complexos e quanto ao conhecimento da língua portuguesa, além de se permitir integração ao mundo do trabalho, tornando-se apto a continuar prosseguindo com autonomia e se aprimorando cada vez mais no seu caminho profissional. Visto que, quando necessário agir “por meio da consideração de concepções e práticas alternativas” (PIMENTA; LIMA, 2013, p. 135).

E nesse contexto, ele é capaz de revisar as orientações de textos curriculares da língua portuguesa, sabendo dialogar com os objetivos e a importância do momento do estágio para a sua prática profissional. E, assim, pensa e reflete acerca das estruturas mais significativas do profissional formado em Letras língua portuguesa.

Mas, acima de tudo isso, o que é mais importante é a concepção de docente que, através de sua formação, acumula diversos conhecimentos dentro de uma perspectiva de investigação científica e que, ao transmitir esses saberes é capaz de mediar os conhecimentos de seus alunos e assim, possibilitá-los produzir outros conhecimentos. Com efeito, “é nesse contexto que emergem reflexões acerca dos limites e dos méritos” (LIMA; OLIVO, 2015, p. 54).

Ao apresentar a investigação sobre estágio, vem também da residência pedagógica, a interação entre os residentes e os profissionais da escola campo de pesquisa, tanto de estágio quanto de estudo e de prática do Programa CAPES, observou-se uma experiência enriquecedora.

3.3 A Residência Pedagógica na Formação Docente

O Programa Residência Pedagógica – PRP direcionado pela CAPES, direcionado aos residentes selecionados pela IES em questão, veio acrescentar maior experiência ao estagiário, pois esse aluno residente passa a praticar maior tempo em estudos, orientações, planejamentos, pesquisas e práticas escolares. Pois, “a residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar” (Edital CAPES, 2018, p. 06).

Conforme o que foi pesquisado durante esse estudo segue as informações levantadas: a elaboração do projeto em andamento e a participação do professor preceptor para a prática de oficinas pedagógicas, correção de atividades dos alunos da escola e a construção do relatório.

A escola contemplada é a Escola Adriano Jorge, é uma instituição pública está localizada na Avenida Rio Branco, centro de Arapiraca, sua fundação remete ao ano de 1939, sendo a primeira Escola Estadual da cidade, lá funciona o ensino do sexto ao nono ano, as turmas contempladas para a prática dos residentes são as do sexto ano, no turno vespertino.

Por ser um prédio antigo e tombado pelo Patrimônio Histórico, as reformas pelas quais passou não alteram sua infraestrutura interna que possui sete salas de aula, uma sala de direção, uma de coordenação, uma de leitura, um laboratório de ciências, uma de secretaria, uma sala dos professores com banheiros, dois banheiros para os alunos, um pátio coberto, uma cozinha, um refeitório, uma cantina, um laboratório de informática que atendem as necessidades da escola. E, a partir de março de 2020 (dois mil e vinte), as aulas foram ministradas de forma remota.

A socialização das ações da Residência Pedagógica acontece em todos os encontros, que ocorrem nas terças-feiras das 9 (nove) às 11 (onze) horas da manhã.

Em todos os encontros os residentes tiram dúvidas com a docente orientadora e com a preceptora. Elas, também, mostram conceitos importantes que os residentes precisam ter para uma boa elaboração de artigos, resenhas, e afins, dentre esses conceitos foi visto a BNCC e como funciona o projeto da Residência Pedagógica, bem como o estágio, ambos oferecem uma experiência extremamente enriquecedora. O Programa da Residência Pedagógica visa:

Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias (Edital da CAPES, 2018, p. 6).

Diante dos estudos efetuados, observou-se que o papel do aluno residente consiste em acompanhar todas as orientações, realizar o seu planejamento juntamente com o preceptor, também, com o professor orientador, podendo assim auxiliar o trabalho pedagógico durante o período planejado e em seguida fazer seu relatório, bem como construir seu artigo científico que pode vir em união ao estágio.

Nesse sentido, continua-se o estudo relatando a experiência no estágio IV, que vem direcionando as práticas do professor regente, a qual passa a enriquecer os momentos da práxis do estagiário.

3.4 Estágio Curricular Supervisionado IV

Nesse quarto estágio, geralmente, as ações e atividades são realizadas no ensino médio, quando o estagiário já obteve a experiência de: estudos, orientações pesquisas, planejamentos, observações e regência, portanto, as experiências vivenciadas, “apontam também para a necessidade de desenvolver mais pesquisas que estudem a prática em contextos de políticas de inovação” ((PIMENTA; LIMA, 2013, p. 150).

E, independente da modalidade de estágio, é importante que essa atividade aconteça em um ambiente de trabalho adequado de que esteja de acordo com a formação do estudante, de modo que seja, portanto, acompanhado por profissionais experientes para favorecer, possibilitar e fortalecer o conhecimento do graduando.

Não se pode esquecer de relatar a importância do estágio como pesquisa, que vem oferecer ao estagiário maior possibilidade de conhecimentos, tanto sobre o estágio em mesmo, quanto sobre a disciplina que o futuro docente está se formando irá ministrar em sua prática. “Apesar de a teoria e a prática serem de natureza diferente, ambas se tocam e interpenetram” (BURIOLLA, 2011, p. 46).

Nesse sentido, pode-se falar que a educação forma um conjunto integrador, todos os seguimentos desempenham papéis significativos garantindo uma formação de fundamental importância. Nesse caminho, a IES aliada à escola campo das práticas educativas buscam relações harmoniosas entre essas instituições e a sociedade rumo à cidadania.

4 | CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se compreender que o Estágio Curricular Supervisionado e o Programa Residência pedagógica conseguem diminuir a distância que existe, muitas vezes, entre teoria e prática, facilitando as interações entre os diversos níveis de atuação do profissional professor, na escola. Fica claro que esse processo de formação tem como objetivo maior solidificar a formação de professores, possibilitando competências que facilitem ações como: a criação, o planejamento, a realização, a gestão e avaliação de processos didáticos eficientes, no contexto da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes.

É importante enfatizar que é no momento da formação profissional em que está sendo concretizada a identidade do professor. É, também, aí que são estabelecidas experiências e conhecimentos de vida pessoal.

E, por fim, em uma ênfase maior, pode-se compreender que os caminhos percorridos pelo graduando, enquanto vivências no contato direto com a sala de aula traz, também, importante reflexão acerca de conteúdos pertinentes à área, bem como um olhar mais atento aos contextos em que se inserem em momentos sociais da residência pedagógica

e do estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 2, de 2 de julho de 2015.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Anna Maria pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage, Learning, 2012.

Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/editais/01032018-Edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p.14.

KLEIMAN, Angela B. **Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517. 2008, p.23. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300005>. Acesso em 01 de dez. 2020.

KONDER, Leandro. **O Futuro da Filosofia da Práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p.15. ISBN: 9789501514056.

MILANESI, Irton. **Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista. N. 46, Out/ Dez 2012. Curitiba. Passim. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000400015. Acesso em: 20 de nov. de 2020.

LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. (Orgs). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2013.



FORMAÇÃO DOCENTE:


pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 